

REVISTA PORTUGUESA de HISTÓRIA

tomo XXXII



COIMBRA 1997 / 1998
FACULDADE de LETRAS
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

Em Memoria do Doutor Sérgio Cunha Soares

Sérgio Cunha Soares nasceu em Dezembro de 1957. Faleceu em Maio de 1997. Uma vida muito breve. Demasiado breve. Mas Vida muito intensa, conduzida por empenhados sonhos, generosas utopias e algumas fortes realizações: os filhos; as amizades profundas; os criativos saberes e lições de vida transmitidos aos seus alunos; um percurso académico; uma Obra. São estes últimos que vamos esboçar em traços breves.

Sérgio da Cunha Soares licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Iniciou a carreira universitária em 1979 exercendo as funções de Assistente no âmbito do Instituto de História Económica e Social. Doutorou-se em 1995, em História Moderna e Contemporânea, tendo sido aprovado, por unanimidade, com distinção e louvor. Exerceu em seguida as funções de Professor Auxiliar.

Leccionou aulas práticas e teóricas da cadeira de História Moderna de Portugal, História Local e Regional e um Seminário no Mestrado de História Moderna. A sua inteligência superior e as excepcionais qualidades de comunicação consagraram-no como um Professor brilhante.

Sérgio Soares alicerçou sempre a sua actividade docente numa prática de investigação cujos resultados transmitiu aos alunos e lhe permitiram construir uma profícua Obra. A sua área de investigação principal foi a História Social

em articulação com a História do Poder, com especial incidência no estudo das elites de poder local na Época Moderna.

Coimbra, Viseu e Lousã foram as cidades cujos arquivos mais intensamente frequentou e sobre as quais produziu estudos. Projectava, no entanto, estender as suas investigações a outros municípios no sentido de alargar o conhecimento sobre o perfil social das vereações municipais. Em articulação com este sonho, empenhou-se na criação da cadeira de História Local e Regional, disciplina que teve o profundo gosto de leccionar durante um ano, com grande empenhamento seu e forte entusiasmo dos alunos sensibilizados para a descoberta e pesquisa de arquivos municipais para perscrutar memórias e identidades locais.

Aspectos da política municipal pombalina: a câmara de Viseu no reinado de D. José (*Revista Portuguesa de História*, Coimbra, 26, 1991), foi o primeiro fruto da sua pesquisa. Neste artigo o autor revelou a força de um município beirão num tempo de centralização e de afirmação do poder absoluto pombalino.

O seu principal esforço de investigação irá centrar-se, no entanto, no estudo do município Coimbrão, no período que decorre entre a Restauração e o Pombalismo, tema que escolheu para a sua tese de doutoramento.

Com vista à elaboração deste estudo desenvolveu um “gigantesco” esforço de investigação que incidiu sobre toda a documentação produzida pela Vereação de Coimbra bem como pelos concelhos do seu vasto termo. Para encontrar informações sobre a vida municipal, e especificamente sobre os homens que governaram a cidade ao longo de mais de cem anos, efectuou pesquisas no Arquivo da Universidade de Coimbra e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. A informação recolhida, criteriosamente seleccionada graças a um sólido conhecimento erudito e criativamente tecida com base numa forte acutilância interpretativa, traduziu-se na elaboração de um extenso estudo de 1808 páginas.

A obra divide-se em três livros. No primeiro, intitulado *Geografia do Poder Municipal* apresenta-nos um município urbano régio a moldar um vasto termo que se lhe submete fiscal e jurisdicionalmente, muitas vezes em conflito com os governos concelhios e casas senhoriais.

No segundo, aborda a *Sociologia do Poder Municipal* numa fina análise das elites que governaram e socializaram a cidade, evidenciando a sua proveniência

geográfica e social, as suas estratégias, os “sistemas clientelares”, os mecanismos de integração e exclusão, os comportamentos, os aquétipos e símbolos sociais.

No terceiro, analisa as *Práticas e Processos de Formação Camarária*. A economia urbana, as questões eleitorais, o relacionamento entre o poder central e o poder local são algumas das temáticas abordadas neste livro.

O Município Coimbra da Restauração ao Pombalismo. Poder e Poderosos na Época Moderna não é uma obra perfeita, mas é, indiscutivelmente, uma grande obra da Historiografia Moderna Portuguesa. Um estudo que entrecruza constantemente a realidade local, com a nacional e a europeia, combinando uma sólida erudição com uma ousada base teórica.

Visou e Coimbra eram, no período estudado, municípios régios. Na tentativa de apreender a multifacetada vida concelhia, Sérgio Soares projectou estudar concelhos dependentes da poderosa Casa de Aveiro. Como primeira concretização deixou-nos *O Ducado de Aveiro e a Vila da Lousã no séc. XVIII (1732-1759)* (Arunce, Lousã, 11/12,1996/1997), artigo onde, com fina argúcia, captou as redes clientelares dependentes desse senhorio.

A análise das elites municipais levaram-no a uma reflexão aturada sobre a nobreza. Dela resultou o artigo intitulado *Nobreza e Arquétipo Fidalgo. A propósito de um Livro de Matrículas de Filhamentos (1641-1724)* (*Revista de História das Ideias*, Coimbra, 19, 1997). Com base em literatura produzida sobre a matéria, e cruzando obras de tratadistas e livros de Matrículas, o autor aborda o complexo problema da composição, hierarquização, valores e símbolos da nobreza portuguesa, produzindo uma fundamentada síntese, um estudo de referência neste campo.

A Câmara de Coimbra e a Universidade nos Séculos XVII e XVIII, síntese apresentada no Congresso “O Município Português na História da Cultura e no Desenvolvimento Regional” (Actas do Colóquio realizado na Universidade do Minho, no âmbito do Projecto PRAXIS XXI, Braga, 1998) foi o último trabalho elaborado pelo jovem historiador, que simbolicamente encerra o intenso labor de um criativo estudioso de História Urbana, da História do Municipalismo, em suma de História Social.

Margarida Sobral Neto

Aqui deixo breves apontamentos sobre alguns dos textos construídos por Sérgio Soares, que pretendem ser apenas um convite à leitura e à reflexão sobre a obra de um Jovem Historiador para quem a História era uma profissão de paixão e inteligência.

Margarida Sobral Neto